



**RELATÓRIO FOTOGRÁFICO
COM DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM
SÃO BERNARDO DO CAMPO / SP
22 a 24 de novembro de 2011**

Fotos e Edição: Vera Vieira

ATIVIDADES EM SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP

➡ 22 de novembro de 2011, das 19h às 22h

no saguão do Paço Municipal (Rede Fácil)

Abertura da Exposição

1000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo,
que permanece no local até 17 de dezembro.

O painel temático *Mulheres e Homens pela Paz e contra a Violência Doméstica* contou com a presença de autoridades e lideranças locais.

➡ Lançamento local do Livro *Brasileiras Guerreiras da Paz*

➡ 23 e 24 de novembro de 2011, das 9h às 17h30

na sala de eventos do Pampas Hotel

Oficina *Redefinindo Paz - Violência Doméstica: construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar com mulheres e homens*

realização



parceria



parceria em São Bernardo do Campo/SP



apoio



patrocínio





A Exposição “1000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo”, que permanece no saguão do Paço Municipal de São Bernardo do Campo até 17 de dezembro de 2011, foi inaugurada na noite do dia 22/11, em clima de alegria e demonstração de orgulho por parte de autoridades, lideranças e população em geral.





A abertura da Exposição se deu com o painel

“Mulheres e Homens contra a Violência Doméstica e pela Paz” e a apresentação das Políticas de Enfrentamento à Violência contra a Mulher em São Bernardo do Campo.

A mesa foi composta por autoridades, lideranças locais e quatro Mulheres da Paz de São Paulo.

Integrantes da mesa abordaram a importância de se dar visibilidade ao trabalho das mulheres e a relevância de se juntar mulheres e homens para avançar na luta contra a violência à mulher.

O painel foi coordenado por Vera Vieira, diretora-executiva da Associação Mulheres pela Paz (AMP), contando com Clara Charf, presidente da AMP, que relatou o histórico da candidatura coletiva de 1000 mulheres para o prêmio Nobel da Paz 2005 e a continuidade das atividades

por organizações de várias regiões do mundo.

Grasiele Vivas, representando a Petrobras, destacou o impacto das atividades da AMP que vão ao encontro dos objetivos sociais e de cidadania da patrocinadora.

Márcia Barral, Secretária de Desenvolvimento Social e Cidadania, da Prefeitura de São Bernardo do Campo, relatou todas as atividades desenvolvidas em busca da equidade de gênero e o fim da violência contra a mulher.

As seguintes Mulheres da Paz enalteceram a importância das atividades para um mundo mais harmonioso em termos de gênero: Sílvia Pimentel, atual presidente do Comitê sobre a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres (Cedaw), advogada, professora universitária e militante histórica do movimento de mulheres e feminista principalmente no que tange à violência contra a mulher e aos direitos sexuais e reprodutivos; Margarida Genevois, grande ativista dos direitos humanos, que trabalhou na Comissão de Justiça e Paz da Diocese de São Paulo, a convite de Dom Paulo Evaristo Arns, para receber pessoas que sofriam torturas bárbaras durante a ditadura militar e familiares desesperados em busca de parentes desaparecidos; Nilza Iraci, mundialmente conhecida pela luta em prol dos direitos da mulher, incisivamente, das mulheres negras, além de ser a atual presidente do Geledés Instituto da Mulher Negra;

e Albertina Duarte Takiuti, uma das mais famosas ginecologistas do país, coordenadora do Programa de Saúde do Adolescente, da Secretaria de Saúde do Estado de SP.

Representando todas as parcerias da sociedade civil, Marilda Lemos Oliveira leu uma bonita poesia que simboliza o cerne dos objetivos das atividades. Ela é teóloga doutora em sociologia pela USP, membro da Ong Entre Nós, consultora e supervisora técnica na área de enfrentamento à violência contra as mulheres, além de professora e coordenadora pedagógica.



O equilíbrio das relações entre mulheres e homens em harmonia com a natureza foi representada pela apresentação de um número de capoeira, a cargo da artista Soninha Aparecida da Silva e do artista Jovani de Almeida da Cruz.





Na mesma noite, durante o coquetel, também foi feito o lançamento local do livro *Brasileiras Guerreiras da Paz*, com a história de vida e fotos das 52 brasileiras indicadas ao Nobel da Paz 2005, contando com autógrafos de Clara Charf, Albertina Duarte, Nilza Iraci, Margarida Genevois e Sílvia Pimentel.





O projeto local da Exposição foi idealizado pela arquiteta Salete Marra, da Secretaria de Administração, por João Delijaicov Filho, da Secretaria de Cultura, além do artista Gerald Hoffman, da Associação Mulheres pela Paz.

Houve uma equipe que se empenhou na logística, como Wedson Stavarengo, Lurdinha Ventura de Oliveira, Dulce Xavier, Beatriz Lourenço e Arlete Góis Bento.





Nos dias 23 e 24 de novembro de 2011, foi realizada a Oficina *Redefinindo Paz - Violência Doméstica: construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar com mulheres e homens*.

O aconchego do grande salão de eventos do Pampas Hotel foi fator potencializador da empolgação das 63 pessoas participantes, sendo 50 mulheres e 13 homens, que são lideranças efetivas ou potenciais atuando em organizações governamentais e não-governamentais, principalmente naquelas conectadas à rede de serviços contra a violência à mulher.

A presença e participação qualificada de todas as pessoas, incluindo cinco homens policiais, foi motivo de emoção. Dentre os objetivos da oficina estão:

- A construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar a questão da violência doméstica com mulheres e homens.
- A reflexão sobre a amplitude do conceito de paz (Resolução 1325 da ONU), voltada para segurança humana e justiça, notadamente sua aplicação na questão da violência doméstica.
- O aprofundamento sobre a temática das masculinidades.



A oficina teve início com uma dinâmica de apresentação e levantamento de expectativas, sob coordenação de Loló (Maria Ferreira de Souza).

A maioria das pessoas participantes demonstrou estar aberta para novos aprendizados, buscar a construção coletiva e o fortalecimento da prática cotidiana.





Vera Vieira apresentou os principais pontos do projeto, destacando o processo de construção coletiva que vem sendo desenvolvido desde o início do ano.

Ressaltou a importância do fomento ao diálogo no transcorrer da oficina, característica esta mais importante do que a exposição de temas, para que se alcance o cerne da metodologia de educação popular feminista.





Em seguida, para que Clara Charf se aprofundasse no conteúdo da Resolução 1325 da ONU, que versa sobre o conceito ampliado de paz no sentido de segurança humana e justiça, as/os participantes escreveram em uma cartolina o significado individual para a palavra paz, tais como ser feliz, compartilhar, estado de espírito, etc.





Houve um bom tempo para que as pessoas participantes verbalizassem o entendimento individual do conceito ampliado de paz, em um exercício útil de troca das diferentes práticas cotidianas, seja no universo sindical, policial, de saúde, educação, das ONGs, etc.





A parte da tarde teve início com o psicólogo Flávio Urra, que discorreu sobre Masculinidades, enfatizando a construção social do que é ser homem - forte, valente, violento, insensível, etc. - e as consequências para a sociedade.





Em seguida, Cristina Pectkol, da Fé-Minina, abordou o tema Gênero e Feminismo de forma bastante dialógica, com duas dinâmicas de educação popular feminista.

Foram estratégias de muito sucesso para a conscientização sobre a construção social de gênero e para minimizar os estigmas do feminismo.





No dia seguinte, Dulce Xavier apresentou a temática da violência contra a mulher, tanto em termos teóricos, como em termos da prática que vem sendo realizada na região, sob sua coordenação, que envolve, também, um grande número de Promotoras Legais Populares.





Em seguida, Ana Nice de Carvalho e Andréa Ferreira de Sousa, respectivamente do Sindicato e da Federação dos Metalúrgicos, aceitaram a tarefa de discorrer sobre a situação da mulher metalúrgica, o que concretizaram com brilhantismo. Também foi abordada uma questão local de grande repercussão: os bebês do Rodoanel, crianças nascidas do envolvimento de muitos dos 40 mil operários das diversas regiões do Brasil que lá estiveram para a construção da obra, retornando sozinhos a suas cidades depois de quatro anos, quando da finalização.





A última temática e aquela que é considerada a menos abordada em oficinas ficou a cargo de Maria Auxiliadora Vertamatti, médica do Centro de Atendimento Integral à Saúde da Mulher (Caism), de São Bernardo do Campo, e professora de medicina. A temática intitulada Violência Sexual entre Quatro Paredes foi focada com muita propriedade, provocando um amplo debate.





Para encerrar a oficina, Vera Vieira e Dulce Xavier coordenaram a sessão de avaliação e levantamento das possibilidades concretas de multiplicação do conhecimento adquirido por meio da construção coletiva entre as pessoas participantes. De maneira geral, os destaques ficaram com a necessidade de aplicar os conhecimento no coração de cada pessoa, em casa e nos locais de atuação.





Antes da entrega dos certificados pela secretária Walkíria Ferraz, a educadora popular da Rede Mulher de Educação, Hilda Fadiga, realizou uma divertida e profunda dinâmica de encerramento com as pessoas circulando pela sala e produzindo um som individual. Ao final, numa grande roda, o que se ouvia era a sintonia de um único som. Moral da história: a diferença se encontra na harmonia entre os seres humanos.





Os policiais da Guarda Municipal que participaram da oficina aproveitaram a ocasião para apresentar o trabalho de pacificação que a corporação vem realizando junto às comunidades.

Num gesto muito aplaudido, eles distribuíram um presentinho para todas as pessoas participantes do evento.





Acima, Vera Vieira, Clara Charf e Walkíria Ferraz (dir/esq), da AMP.

Abaixo, a diretora de videodocumentário Donna Roberts

e o cinegrafista Gerald Hoffman.





Nosso agradecimento à cidade de São Bernardo do Campo, que tão carinhosamente nos acolheu para mais esta etapa da construção coletiva de uma metodologia específica para trabalhar com mulheres e homens, acrescentando especificidades àquelas das cidades de Porto Alegre e Macapá, realizadas neste ano. No próximo ano, outras cidades serão contempladas antes da finalização.

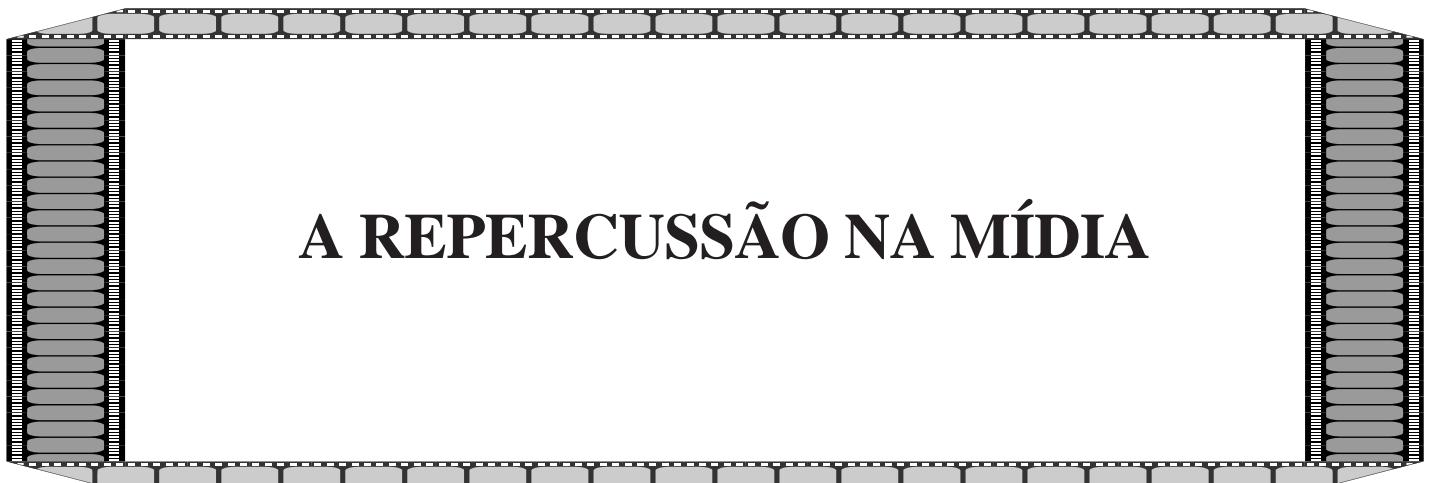


A INCIDÊNCIA LOCAL NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

- 1) Publicação de matéria no Guia da Cidade de São Bernardo do Campo, mês de novembro/2011, Ano 2, número 16, em duas páginas, com três fotos coloridas, conforme anexo.
- 2) Cobertura da TVT (TV dos Trabalhadores), com abrangência regional, tanto do lançamento da Exposição, como da Oficina.
- 3) Participação, ao vivo, de Clara Charf, no Seu Jornal, apresentado por Carlos Ribeiro, da TVT, no dia 24/11, às 19h, para falar sobre os objetivos das atividades realizadas pela Associação Mulheres pela Paz em São Bernardo do Campo e sobre a formação da Comissão da Verdade.
- 4) Publicação de matéria no site Clique ABC, de 28/11/2011.
- 5) Publicação de matéria no site www.mulherespaz.org.br
- 6) Publicação de matéria no site www.saobernardo.sp.gov.br
- 7) Publicação de matéria no site www.jornalhojelivre.com.br
- 8) Publicação de matéria no site www.geledes.org.br
- 9) Publicação de matéria no site www.cultcircuito.com.br
- 10) Publicação do convite no site www.prioridade1sbc.org.br
- 11) Entrevistas e envio de fotos ao Diário do Grande ABC.



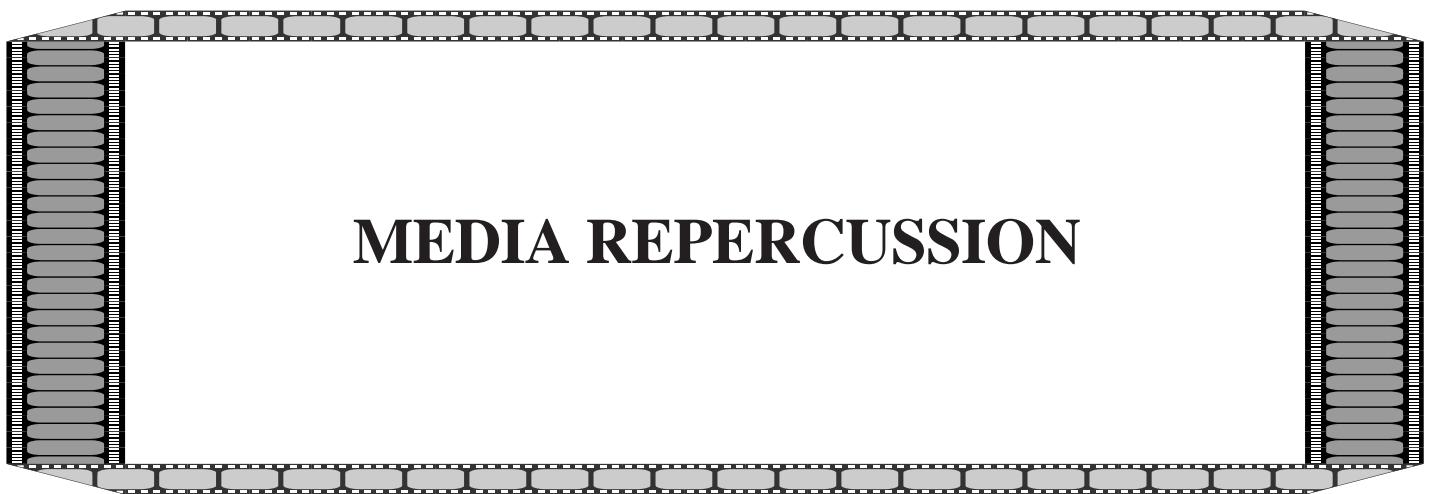
ANEXOS



A REPERCUSSÃO NA MÍDIA



ATTACHMENTS



MEDIA REPERCUSSION